

Resistência de genótipos de mandioca à podridão radicular em condições de campo

Luiz Rodrigues Cairo Junior¹; Marcondes Araújo da Silva²; Eder Jorge de Oliveira³; Saulo Alves Santos de Oliveira³

¹Estudante de Graduação em Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Bolsista de Pós-Doutorado da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: juniorcairo07@hotmail.com, marcondesagronomo@gmail.com, eder.oliveira@embrapa.br, saulo.oliveira@embrapa.br

Introdução – A Mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma cultura alimentar tropical amplamente cultivada na África, Ásia e América Latina. No Mundo já é o 4º maior alimento fornece dor de calorias, como principal fonte de carboidratos, sendo o um produto de grande importância socioeconômica, utilizado tanto para alimentação humana como animal. Apesar da rusticidade da cultura aos fatores edafoclimáticos, ainda existem limitações ao seu desenvolvimento, como o ataque de pragas e doenças. Dentre as doenças limitantes dessa cultura temos as podridões radiculares, causadas por um complexo de fungos, e que são divididas em função dos sintomas observados, podendo ser do tipo seca, negra e mole. Diferentes medidas de manejo podem ser utilizadas para evitar as perdas com as doenças radiculares, mas o uso de cultivares resistentes a diversos agentes patogênicos é, de longe, a prática de manejo mais eficaz no sistema de produção de mandioca, devido a seu baixo custo. **Objetivo** – Comparar o comportamento de diferentes genótipos de mandioca do Banco ativo de germoplasma da Embrapa Mandioca e Fruticultura quanto à resistência às podridões radiculares em condições de campo. **Material e métodos** – O experimento foi realizado no período de 2014/2015, no campo experimental da Embrapa Tabuleiros Costeiros em Umbaúba - SE. Para avaliar a severidade da doença, os genótipos foram cultivados sob condições naturais de infecção da doença. Manivas com aproximadamente 0,20 m de comprimento, foram plantadas em sulcos de 4 m de comprimento com espaçamento de 0,90 m entre linhas e 0,8 m entre plantas. O experimento foi conduzido em delineamento em blocos casualizados, com 88 genótipos de mandioca, distribuídos em quatro blocos, com cinco plantas cada. A avaliação da severidade final da doença foi realizada nove meses após o plantio, sendo determinada por uma escala de notas que variava de 0 a 5, onde 0 = sem sintomas; 1 = murcha nas folhas do terço inferior; 2 = murcha nas folhas do terço inferior e médio; 3 = murcha de toda a planta; 4 = desfolha completa; 5 = planta morta. As notas com base na severidade da doença foram transformadas para obtenção do índice de McKinney. Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5 % de probabilidade, ambas conduzidas com o auxílio do software estatístico R. **Resultados** – Os 88 genótipos avaliados foram distribuídos em quatro grupos de resistência/susceptibilidade de acordo com o índice da doença (ID), sendo que 19,3% foram considerados como resistentes (R), com valores de ID variando de 0% a 28%. O acesso BGM341 apresentou valor de ID de 0% e a única variedade comercial considerada como resistente foi a Aipim Brasil, com valor de ID de 23%. Foram classificados como moderadamente resistentes (MR) 18,1% dos genótipos avaliados, com ID variando de 33% a 52%. Neste grupo está incluída a variedade Kiriris, com ID de 33%, que já tinha sido relatada com algum grau de resistência em algumas regiões. Foram classificados como suscetíveis (S) 28,4% dos genótipos com ID variando de 56% a 75%, sendo incluída neste grupo a variedade comercial Aramaris, com ID de 66%. O maior grupo, com 34,1% dos genótipos classificados como altamente suscetíveis (AS), com ID variando de 76% a 99%. As variedades comerciais Irará, Poti branca e Fécula branca se enquadraram neste grupo, com valores de ID 87 %, 88% e 88%, respectivamente. **Conclusão** – Os genótipos resistentes poderão ser inseridos no programa de melhoramento genético da mandioca, podendo futuramente desenvolver novas variedades comerciais resistentes à doença.

Palavras-chave: *Manihot esculenta* Crantz; podridão seca; podridão negra; podridão mole.